

PROJETO CAIXA DE IMAGENS - O SONHO QUE CAMINHA

Realizar criação, montagem e apresentações de espetáculo inédito através de um processo compartilhado de pesquisa cênica, tendo como base o tema norteador 'Sonho'. Sua pesquisa se dá especialmente em contos, dos escritores brasileiros Machado de Assis e Lima Barreto, como também da literatura russa: Anton Tchekhov e Nikolai Gogol.

Desta forma, este processo de pesquisa de adaptação dramaturgica de um texto literário para o teatro, que recebeu o acompanhamento de artistas convidados, de grupos de jovens/adultos e de professores de Literatura, foi o responsável pela criação e montagem do espetáculo "O Moleque".

O processo de pesquisa, criação e montagem levou 7 meses (de setembro de 2009 a março de 2010). Realizou um processo de acompanhamento artístico, num formato ensaio/workshop, a grupos de jovens/adultos de 4 instituições educacionais da cidade de São Paulo viabilizando a participação destes no processo de criação artística de um grupo de teatro de pesquisa e no processo de adaptação dramaturgica de obras literárias brasileiras e russas. Foram 4 grupos de jovens/adultos; em cada instituição, um grupo de jovens/adultos.



Como etapa do processo de pesquisa realizou Discussões Sonhadoras com artistas-pensadores convidados, Erika Riedel, Paulo Fabiano e Oswaldo Mendes.

Em março e abril foram realizadas
4 apresentações para os grupos integrantes do processo
e 7 apresentações gratuitas à população em 03 cidades do Estado de São Paulo, Piracaia, Pedra Bela e Embú.

Foi realizado um registro fotográfico retratando o processo compartilhado de pesquisa cênica bem como das apresentações.



Espetáculo “O Moleque”

ENSAIO 1

Este ensaio exemplifica como nossa pesquisa vai se costurando nas inter-relações dos Projetos que desenvolvemos: a influência do depoimento de um espectador, após a apresentação do espetáculo “Conto Machado”. Este depoimento-solicitação é atendido no processo de criação da encenação sobre a obra contística de Lima Barreto. Este depoimento-solicitação torna-se foco dramaturgico.

Sugestão do espectador, realização de sonho: durante o Projeto 15 Anos do Grupo Caixa de Imagens, agraciado pelo Programa Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo (2008/2009), um rapaz em seu depoimento, nos solicitou, por ter gostado muito do espetáculo que tinha acabado de assistir (“Conto Machado”), que da próxima vez, chegássemos mais cedo e ensaiássemos uma cena com alguns deles, para que ele pudesse participar de nosso espetáculo.

Esta proposta recebeu eco no processo de criação sobre a obra contística de Lima Barreto (Projeto O Sonho que Caminha/ ProAC 2009/2010), já este autor escreve de maneira que as várias discussões que formam a estrutura narrativa do conto “O Moleque” confirmam a sua necessidade de transmitir as idéias de seu tempo, de gerar reflexão e debate.



A participação de um espectador, no papel de Coronel, na cena em que a decisão de Felismina é apresentada, aproxima o público da importância desta decisão. Esta participação equivale ao levantamento de um debate.

Escolhemos iniciar o espetáculo relatando este depoimento, segue-se então a escolha do espectador que fará a participação. Este recebe seu adereço cênico, exercitamos um breve ensaio (ensaio realizado na presença da platéia) e, imediatamente, desempenhamos um exercício de concentração do elenco e ritual de “boa sorte”.|

“Das apresentações realizadas constatamos que nessa hora a platéia, representada por este espectador, passa a fazer parte da encenação. Toda vez, o nosso “Coronel” recebe um aplauso demorado e caloroso.” (trecho do diário)

“Felismina lava roupa
Põe a roupa pra secar
Felismina chama o Zeca
Pro Zeca roupa levar.”

(trecho da música composta para o espetáculo)



Espectáculo "O Moleque"
ENSAIO 2 - Cinema e Teatro

As relações sonho-criança/criança-sonho estabeleceram-se como o fio condutor para o espetáculo.

Opção dramatúrgica desta cena:

- sonho do Zeca;
- realização de um sonho: do depoimento-solicitação;
- cinema é passado; teatro é presente;
- decisão de Felismina.

Sonho do Zeca: esta cena se dá logo após a revelação do sonho de Zeca, seu sonho é ir ao cinema.

Cinema é passado/teatro é presente: 2 tempos em um, redimensiona-se o tempo, cinema é passado (a cena que se encena trata-se de uma recordação), porém o público tem certeza de que tudo acontece no momento presente (já que assiste às improvisações realizadas por nós e pelo espectador-participante), público presencia e participa do ato criativo, do processo de conquista da expressividade.

Decisão de Felismina: deixa explícita a situação psicológica e sócio-cultural do conto.



Espetáculo “O Moleque”

ENSAIO 3 - Conceção do figurino

A concepção do figurino percorre o conceito do invisível. A ambigüidade do invisível.

Por um lado, simboliza a pequena chama acesa que existe em nós, que existe no bairro, na cidade em que habitamos. Simboliza o sonho, a inquietação, aquilo que nos move.

Por outro lado, atesta o que não queremos enxergar ou o que não aceitamos como nosso ou aquilo que definitivamente não enxergamos: as relações que estabelecemos pautadas em preconceitos, que podem tornar vizinhos em estranhos, seres humanos em lixo humano, estratificando nosso olhar, nosso cotidiano e nossa sociedade.

Também fala daquela memória que possuímos, mas que está velada. E traz a invisibilidade da ancestralidade.

A concepção do figurino dialoga com questões que foram levantadas a respeito do tema norteador sonho:

- sonho relacionado à imaterialidade e ao não mensurável;
- o homem começa a sonhar com a criação da hipótese, com a criação do “se”, do condicional, do imaginário, da alternativa;
- imagem poética = imagem síntese = abre-se portas para o sonhar; daí possibilidades de relações com o universo da miniatura (miniatura = imagem síntese);
- nos momentos históricos em que se retira a possibilidade do pensamento individual, retira-se o sonhar;
- o sonhar relacionado à delicadeza do cotidiano



Espectáculo “O Moleque”

ENSAIO 4 - Reflexões sobre invisibilidade proposta pelo espetáculo

Invisibilidade – Inconsciente – História Pessoal – História

Questão da história, um bloco da história, não podemos imaginar que possamos isolar nossa época do que aconteceu na História e que cada pessoa não pode se isolar, se isentar de sua história e nem da História.

Presencia-se este espetáculo através de seus personagens que vivem uma situação conflituosa que os faz mergulhar em suas histórias como também na História, e que os faz percorrer um caminho que cada espectador em sua intimidade e sensibilidade pode fazer. O espetáculo é um convite a cada espectador para fazer uma viagem através da História.

Para tanto, unimos e misturamos os tempos teatral e cinematográfico a fim de encontrar uma possibilidade cênica que nos permite viajar através da História de modo sensível.

Busca-se conversar com a sensibilidade de cada espectador.

Encenar o que não é visível, o invisível.

Temos ou vemos o mundo, os personagens... e notamos que o que os motiva, o que os move, o que age por eles é a história pessoal vinculada à História.

Neste conto encontramos entre as duas histórias uma sutil e profunda relação provocadora da reflexão sobre o seu pensar e agir, sobre a idéia de serem livres e de exercerem sua liberdade, sobre o que podem decidir pela própria vontade, sobre o poder de decisão da humanidade

O conto fala e o espetáculo encena que a História é mais complexa e poderosa, de que a História é um filtro no corpo e na sensibilidade das pessoas, em seus sofrimentos, em seus sonhos, funciona como o inconsciente que nos une a todos. Deleuze dizia que o ser humano delira o mundo, as raças, os rios, as culturas, a História. Queremos mostrar como esta História atravessa os seres humanos e o momento vivido, a época em que se vive.

Talvez seja um espetáculo que fala de fantasmas, de fantasmas históricos que sugam, como uma maldição que continua a influenciar o dia a dia e a sensibilidade de cada um, como um medo que nos ronda sem parar, injustiças sócio-culturais que pesam sobre nós.

E aí vem o encontro com a relevância da ancestralidade, da ancestral cultura africana: quanto menos a integrarmos a nós, menos saberemos abordar nosso futuro.

Ficamos diante de uma personagem-criança que pretende dar um passo importante, um passo que diz de si, que mostra que ela tem uma vida e uma visão própria desta sua vida, como conviver com a opção de sua mãe?

Ficamos diante de sua mãe Felismina, que vai entrar mais uma vez em contato com sua vida, com a vida de seus avós e pais, com sua decisão reavaliada pela vida de seu filho.

Esta situação de conflito vivida por Zeca é uma situação gestada por décadas, por centenas de anos. Revive-se como uma oportunidade de renascimento, mas carregada de sofrimento.

Esta cena diz respeito evidentemente às marcas terríveis da escravidão.



Espetáculo “O Moleque”

ENSAIO 5 - Concepção do Teatro de Animação para o espetáculo

Teatro de Animação e Invisibilidade

O boneco em si já é capaz de falar do invisível, pode ser um veículo de expressão de estados de alma ocultos e impalpáveis, trazendo a tona sensações transcendentais. Pois é capaz de produzir metáforas da realidade, de fazer uma representação sintética de sentimentos e desejos, de concretizar idéias coletivas e atemporais. Possibilitando-nos trabalhar no universo da percepção da vida, nos limites do real, tornam-se estranhos, enigmáticos, misteriosos, navegam para despertar o poético.

Neste espetáculo o teatro de animação ganha papel particularmente especial.

Como se tudo convergisse para a imagem cênica que o teatro de animação é capaz de dar.

O público segue seus bonecos em silêncio pleno, primeiro o boneco que surge de repente do figurino e desprendendo-se logo em seguida, ganha vida em sua total invisibilidade.

Imagem que resume, que contém.

Durante o processo de criação percebemos a necessidade de chegar a esta extrema possibilidade poética, colocando o teatro de animação como a linguagem capaz de revelar este fio invisível que gesta e gera possibilidades.



Capaz de expressar nossa análise, esta contradiz algumas críticas literárias a respeito do que Lima Barreto conta através de sua obra.

Encontramos em sua produção contística possibilidades de saída da fatalidade: o teatro de animação traduzindo um traço recorrente na obra do escritor, a evocação do Mistério ao lado da História.

Consideramos que é necessário observar como história e representação simbólica estão imbricadas neste conto. O moleque Zeca é fruto de um processo histórico: em suas características físicas e psicológicas; na religiosidade que professa; na relação com os outros habitantes do subúrbio; no próprio subúrbio como local de moradia; e na relação com a mãe. História, porém, se faz acompanhar de sonho, de utopia, de desejo de transformação. Assim é que Zeca acalanta uma aspiração secreta.

Como também se faz preciso notar que o narrador parte da palavra como representação simbólica e como história, passa para a história propriamente dita e seus processos, e chega enfim ao desejo, ao sonho, ao anseio pela representação simbólica moderna: imagem, movimento e som. Esta podendo-se entender como o cinema e para nós, as possibilidades cênicas do teatro de animação imbricado com a sétima arte.



POR ACASO

Adaptação do conto “Trapaceiros à Força” de Anton Tchéchov

Espetáculo de teatro realizado em sala de aula.

Os atores vão de sala em sala. Entram na sala de aula para dar um aviso aos alunos sobre uma certa comemoração e durante esse aviso acontece a encenação.

Durante as 4as. Reuniões/oficinas realizamos apresentações do espetáculo “O Moleque” em sua formulação final e também apresentamos a formulação inicial da adaptação do conto “Trapaceiros a Força” de Tchéchov com o título “Por Acaso” e realizamos o debate final deliciando-nos com os quitutes que levamos!

Estes quitutes pertencem à encenação do conto de Tchéchov. Uma bandeja de doces para comemorar de forma especial a finalização do Projeto.

Esta adaptação que formula sua encenação para ir de sala em sala de aula faz alusão ao fato de Tchéchov, como médico, ir de casa em casa para atender os seus pacientes e também ao próprio nome do projeto, Projeto O Sonho que Caminha, mostrando que o projeto não se encerra, mas abre caminhos.



FICHA TÉCNICA

REGISTRO LÍTERO FOTOGRÁFICO

PROJETO CAIXA DE IMAGENS - O SONHO QUE CAMINHA

Textos: Mônica Simões

Registro Fotográfico: Adalberto Lima

Design Gráfico: Carlos Gaucho

www.caixadeimagens.com



Este projeto foi contemplado pelo PROAC da Secretaria Estadual de Cultura
PRODUÇÃO DE ESPETÁCULO INÉDITO E TEMPORADA DE TEATRO